

REPRESENTAÇÕES CRÍTICAS DA CIDADE Experiência do método colagem/collage em sala de aula

Camilla Massola Sumi¹

A disciplina Estudos Socioeconômicos e Ambientais foi ministrada no primeiro semestre do ano de 2019, para discentes do segundo ano do curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA), período que lecionei como professora substituta na universidade. Os trabalhos apresentados fazem parte de uma das atividades do semestre e visam com o método de colagem ou collage, reforçar as discussões teóricas levantadas na disciplina. O objetivo da mesma é propiciar instrumentos para compreender de maneira crítica os aspectos históricos da problematização das cidades. Além disso, instrumentalizar os estudantes para a leitura de dados e indicadores socioeconômicos, de maneira a sensibilizar para questões de sustentabilidade relacionadas ao ambiente natural e construído, isto é, dos fazeres da formação profissional e o exercício de sua cidadania. Dessa maneira, através de algumas leituras e debates ao longo do semestre, por exemplo, os livros *Arquitectura y política: Ensayos para mundos alternativos* (MONTANER; MUXÍ, 2011) e *O que é justiça ambiental* (ACSELRAD et al, 2009) foi possível abordar as questões relacionadas aos processos globais de decisões políticas, fronteiras territoriais e cidadania, racismo ambiental e mecanismos de produção de injustiça ambiental. Neste sentido, a utilização da colagem, enquanto um reforço desta etapa teórica, aparece como uma técnica visual para representações críticas da cidade. Os trabalhos foram feitos em grupos e expostos no tamanho de folhas A2 com a colagem de imagens recortadas de revistas, propagandas turísticas e imobiliárias, panfletos locais, fotos e croquis. Os resultados exaltaram uma memória urbana principalmente das cidades do interior do Paraná, Foz do Iguaçu e a fronteira Brasil-Paraguai. Há também o predomínio de imagens da exploração do agronegócio e empresas estrangeiras na região, a questão turística e a segregação dos bairros periféricos, o apagamento dos povos da região e a expansão urbana, assim como, os símbolos e a cultura do lugar. A figura a seguir mostra o resultado da atividade desenvolvida pelos discentes: Aldo Feren Canales Coell, Barbara Mafei Aguilera, Eduarda Regina Lopes Fank, Emanuel Molina Rondón, Endel E Christian Achelus, Erica Cristina Gomes, Estefani Marcal De Araujo, Isadora Munhoz Rodrigues, Jhennifer Lima Kava, Jordan Esquivel Falcon, Juan Oswaldo Rodriguez Miraña, Laura Florencia López Arias, Leonardo De Assis Saldanha, Leticia Alves Da Cruz, Mariana Dias Gabriel, Noelia Itati Caceres, Noemi Ledezma Olazar, Paula Andreia Santoro Veiga, Rafael Veronese De Souza, Suelen Luiza Viana e Vitoria Carmo Meireles.

¹ Arquiteta e Urbanista, Doutoranda em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade de São Paulo (IAU-USP). Possui mestrado pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). É Pesquisadora do Grupo de Pesquisa SAGEMM (IAU-USP) e foi professora substituta na Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA).

Referências

ACSELRAD, Henri et al. *O que é justiça ambiental*. Rio de Janeiro: Garamond, 2009.

MONTANER, Josep Maria; MUXÍ, Zaida. *Arquitectura y política: Ensayos para mundos alternativos*. Gustavo Gili: 2011.



Figura 1: a) Cidade Colagem; b) Marechal Distópico; c) Matelândia, Paraná; d) Um plano para acabar com a miséria; e) Foz do Iguaçu: destino do mundo; f) Urbanismo y Frontera. Fonte: UNILA, 2019.

